**TRABALHANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL: RESGATANDO A HISTÓRIA DE CAJAZEIRAS E SEUS ASPECTOS CULTURAIS**

Mírian Moreira Lira

Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco - FASP

Pedagoga pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP

e-mail: [mirianmoreiralira\_@hotmail.com](mailto:mirianmoreiralira_@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral compreender a importancia do patrimônio cultural, valorizando a história do municipio de Cajazeiras – Paraiba.Tal trabalho se concretiza na proposta realizada em sala de aula, na história local que é o Patrimônio Cultural, como forma de conservar e garantir a memória de uma cidade histórica como Cajazeiras – Paraíba. É necessário, portanto, pensar o conceito de Patrimônio Cultural e seus objetivos de ensino da história nos Parâmetros Curriculares Nacional. Tendo como pressuposto metodológico a análise de artigos publicados nos últimos cinco anos e que trazem informações pertinentes, facilitando as discussões sobre o tema com base teórica em: HORTA (1999), IPHAN (2006) e SANTOS (2001). Os resultados desta investigação apontam para importância de conhecermos o local em que os alunos vivem, como forma de reconhecimento de sua identidade, enquanto sujeitos ativos da história. Enfim, o estudo sobre essa temática tão relevante para a sociedade atual deve ser feito no sentido de aguçar as discussões e resgatar a importância do patrimonio cultural, o local que as crianças e adolescentes possam futuramente preservar nossas riquezas históricas.

.

**Chave – Palavras**: Patrimônio Cultural, Ensino Fundamental, Ensino de História

1. **INTRODUÇÃO**

Atualizações tecnológicas e científicas dos tempos atuais têm gerando uma rotina pautada em itens da tecnologia e da mídia que invadem a vida das pessoas na sociedade trazendo inúmeras culturas de várias partes do mundo, modificando comportamentos e transformando a cultura local. Deste modo, é percebido que algumas atividades culturais têm sutilmente perdido sua essência e ainda outras tem caído no esquecimento, sem se mencionar os inúmeros problemas sociais que surgem em virtude de tais mudanças, trazendo grandes desafios às escolas, aos educadores e a sociedade como um todo.

Assim, apropiar-se das tecnologias para realizar atividades escolares que priorizem a valorização da cultura local é o intuito do corpo pedagógico da EEEF. Coronel Joaquim Matos, através do estudoresgatando a história de Cajazeiras e seus aspectos culturais. Pois, é preciso instigar ações que corroborem para a construção de conhecimentos, como a pesquisa, o contato com elementos de estudo que favoreçam adescoberta do essencial para a vida escolar e em comunidade. De modo, que a Escola conduza os estudantes a compreenderem que são parte do processo de construção de conhecimentos, de construção da história, de construção cultural.

Este trabalho tem como Objetivo Geral compreender a importancia do Patrimônio Cultural, valorizando a história do municipio de Cajazeiras – Paraiba, trabalhando em sala de aula, os objetivos especificos são: incentivar nossos alunos e comunidade escolar a pesquisar e ler mais sobre a história do nosso município, Cajazeiras, estimular os alunos a entenderem a origem e significado do nome Cajazeiras, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a criatividade do aluno em conhecer sua cidade, despertar nos alunos o interesse pelo Patrimônio cultura da sua cidade conhecendo os pontos turísticos da mesma.

Tendo como percurso metodológico da pesquisa bibliográfica e relato de experiência do projeto realizado em uma escola na cidade de Cajazeiras – PB**.** O presente estudo foi realizado na Escola da Rede Estadual de Ensino, EEEF. Coronel Joaquim Matos, situada na Rua Júlio Marques do Nascimento, nº. 975, bairro Cristo Rei, no município de Cajazeiras-PB. Será desenvolvido nas turmas do 1º ao 5° Ano do Ensino Fundamental, sendo aplicado através das disciplinas Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia.

Espera-se, portanto, com este trabalho contemplar atividades que valorizem a atuação do educando, e como tal possam colaborar para o seu desenvolvimento intelectual favorecendo a compreensão e o reconhecimento de que é um ser que faz parte da sociedade e que poderá transformar o lugar em que vive em todos os aspectos, físico/ambiental e social, construindo história, através do levantamento de dados históricos e geográficos, envolvendo aspectos culturais da cidade de Cajazeiras, interagindo com outros estudantes, e outros participantes da sociedade.

1. **O CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL**

Conforme o dicionário Rocha, o conceito de patrimônio significa herança, riqueza, coleção de bens herdados. A palavra vem da ideia de pai ou pátria. É o conjunto de bens culturais de diversas naturezas: patrimônio natural, material e imaterial. Os vocábulos pater chefe de família e nomos lei, uso, costumes relacionados à origem de uma sociedade dão origem à palavra patrimônio.

A atual Constituição Brasileira adotou a denominação Patrimônio Cultural e, no seu artigo 216, seção II – da Cultura, coloca que:

Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileiras, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas artísticas e tecnológicas; IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico. (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 216, seção II).

Atualmente são compreendidos como patrimônios culturais elementos que vão desde construções de reconhecido valor histórico a manifestações culturais corriqueiras, pratos típicos, danças, fazeres e costumes em geral. De acordo com a cartilha de preservação do patrimônio cultural da regional paranaense do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

* Cultura é tudo o que é aprendido e compartilhado pelos indivíduos de um mesmo grupo, conferindo-lhe identidade.
* Bem cultural é o conjunto de atividades e modos de agir e viver de um povo, nos quais se desenvolvem os grupos sociais formando comunidades, coletividades e nações.
* Patrimônio cultural é o encontro de todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu valor, são considerados de interesse relevante para a conservação da identidade e da cultura de um povo.
* Patrimônio é a nossa herança do passado, a qual vivenciamos hoje e que passaremos às gerações futuras. E, por meio da preservação desse patrimônio, exerce-se a cidadania. (2006, p.147)

Segundo o IPHAN, a educação patrimonial orienta como observar um objeto para conhecê-lo melhor, identificando a sua função, o aspecto físico, a forma e o valor que lhe é dado (HORTA, 1999). Podemos utilizar essa sugestão em sala, levando uma foto de um objeto antigo para ser observada e realização de visitas aos pontos históricos da cidade.

De acordo com os Paramento Curricular Nacional - PCN (1998), os conteúdos de história expressam três grandes intenções:

* Contribuir para a formação intelectual e cultural dos estudantes;
* Favorecer o conhecimento de diversas sociedades historicamente constituídas, por meio de estudos que considerem múltiplas temporalidades;
* Propiciar a compreensão de que as histórias individuais e coletivas se integram e fazem parte da história. (1998, p.46)

Para cada um dos ciclos do Ensino Fundamental, os PCN estabelecem objetivos gerais e específicos, o professor pode incluir objetivos na perspectiva da contribuição para a formação da consciência histórica de seus alunos. Esses objetivos devem auxiliar os alunos a conhecerem e compreenderem o seu passado, de sua família e comunidade, contribuindo para que possam orientar‑se no presente, balizados por suas expectativas de futuro.

Neste sentido, é preciso entender que todos nós somos sujeitos históricos e, a partir de nossas histórias individuais, temos a formação de uma história coletiva. Para os PCN (1998) de história.

Os sujeitos históricos podem ser entendidos, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, que se tornam significativos para estudos históricos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais. Podem ser, assim, todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo ou isoladamente e produzem para si ou para uma coletividade. Podem ser trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos, partidos políticos, etc. (1998, p.68)

Partindo da história vivida e narrada por uma única pessoa, é possível ter ideia dos acontecimentos que atingiam a população de uma sociedade numa determinada época. É dessa forma que se percebe como a história individual se integra com a história coletiva.

**2.1. Os objetivos do ensino de história nos Parâmetros Curriculares Nacional - PCN**

Os PCN (BRASIL, 1998, p. 33) estabelecem os seguintes objetivos gerais para o ensino de história no Ensino Fundamental:

Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;

Organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;

Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;

Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;

Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;

Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia. (1998, p. 33)

Essas diretrizes foram elaboradas por professores em fase inicial de um processo de pesquisas sobre elementos de sua prática, mais especificamente sobre as ideias históricas prévias das crianças e jovens com que trabalham. As pesquisas já influenciaram a formulação do objetivo de levar o aluno a pensar historicamente e contribuir para o aprimoramento de sua consciência histórica.

De acordo como Araucária, afirma: que “o aluno que pensa, sabe e se preocupa, bem como a sua participação na realidade social” (2004, p. 76). Tendo assim, a finalidade do ensino de história é ensinar o aluno a pensar historicamente para a formação da consciência histórica. Para que essa tarefa seja possível, entende que o ensino de história deve considerar o aluno como sujeito da própria história, e encaminhar o ensino a partir daquilo que é significativo para sua vida em sociedade.

Nesta perspectiva, cabe o professor pode incluir objetivos na perspectiva da contribuição para a formação da consciência histórica de seus alunos. Esses objetivos devem auxiliar os alunos a conhecerem e compreenderem o seu passado, de sua família e comunidade, contribuindo para que possam orientar‑se no presente, e suas expectativas de futuro.

**3.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Breve histórico da cidade de Cajazeiras se desenvolveu em uma área que funcionava como fim de rota de gado do Alto Sertão Paraibano. Fundada em 22 de agosto de 1863, data essa escolhida propositalmente em homenagem ao seu Benfeitor Padre Inácio de Souza Rolim, bisneto de um dos primeiros ocupadores dessa área, a cidade de Cajazeiras se localiza a aproximadamente quatrocentos e oitenta quilômetros da Capital paraibana. Em 1929 o Vigário implantou na Fazenda de seus pais a Escola denominada “Escolinha de Serraria”, a primeira e única da região durante muito tempo e que mais tarde viria a se tornar Colégio. Era no Colégio Padre Rolim que os filhos das elites de toda esta parte do Sertão paraibano e de outros estados vizinhos realizavam sua formação básica. Com o crescimento do Colégio muitas moradias, provavelmente de pessoas que vinham de regiões próximas atraídas pelo desenvolvimento do lugar, surgiram.

Não apenas pelo ícone educacional, o desenvolvimento desta cidade também contou com o empuxo da agricultura (milho, feijão e algodão) com destaque econômico para o algodão, que na década de 20 encontrou demanda altíssima no mercado exterior, e trouxe para a cidade os primeiros caminhões e a abertura da ferrovia. Em virtude disso, segundo o Banco do Nordeste (1978), Cajazeiras se tornou o terceiro centro populacional da microrregião.

No início dos anos setenta, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC) a cidade passa a oferecer cursos de nível superior. Na atualidade a cidade recebe o título de Pólo Regional Educacional, mantendo em sua jurisdição várias instituições de ensino, entre públicas e privadas, que oferecem cursos técnicos e de nível superior, merecendo destaque para o Centro de Formação de Professores – C.F.P, da Universidade Federal de Campina Grande.

Assim como na criação do Colégio Padre Rolim em meados do século XIX, hoje todo esse aparato educacional é responsável não somente por um importante fluxo de estudantes procedentes tanto de regiões circunvizinhas, como também de outros estados. Essa confirmação de Cajazeiras como pólo educacional, sobretudo nesta última década, tem permitido significativas transformações tanto na sua forma como no seu conteúdo.

Pontuamos, neste estudo as atividades desenvolvidas no decorrer aplicação do projeto, com as atividades realizadas são: textos informativos sobre A história da nossa cidade, sua origem, sua evolução, localização, atividades econômicas, personalidades que contribuíram para sua construção; Hino municipal de Cajazeiras trabalhar a letra, melodia, uso do dicionário.

Apresentaremos algumas atividades que são possíveis de ser desenvolvidas com crianças dos anos iniciais: Produção Textual e Visual (redação e desenho), temas sugeridos: O meu local preferido na cidade; A minha vida no local onde moro; A história da minha família; O lazer e a cultura na minha comunidade; O trabalho na minha comunidade; Personagens interessantes na minha cidade; Manifestações religiosas na minha cidade; Hino municipal de Cajazeiras (trabalhar a letra, melodia, uso do dicionário); Pesquisa de Campo (turmas de 4º e 5º ano) Visitas para identificação do patrimônio histórico do município;

Entrevistas com pessoas indicadas políticos, antigos moradores do município, artesãos, trabalhadores rurais e/ou urbanos; Passeio aos “Pontos Turísticos” de Cajazeiras, registro fotográfico; Trabalhar as expressões culturais do nosso município cordel, poesia, artesanato, música, escultura, pintura, livros produzidos por pessoas do município sobre aspectos da história local; Trabalhar músicas de artistas locais, apresentação cultural; Exposição cultural dos trabalhos produzidos durante todo projeto na semana da cidade; Levar os alunos ao laboratório em vários momentos para fazer pesquisas sobre: A história da nossa cidade, sua origem, sua evolução, localização, atividades econômicas, personalidades que contribuíram para sua construção.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos como é importante trabalhar a história local para aproximar as pessoas do agente histórico, deixando para trás a história objetiva e tradicional, além de trazer uma história em que não há preconceitos, todos podem mostrar detalhes para entendermos melhor nosso bairro, cidade e país.

O professor deve resgatar o patrimônio cultural, possibilitando o aluno conhecer a história local, valorizou-se as vivências de pessoas da comunidade e isso possibilitou a valorização de seus elementos constitutivos, como os monumentos ou outros patrimônios que podem ser encontrados na localidade aonde moram.

No desenvolvimento das aulas de história, cabe ao professor incluir atividades que instrumentalizem os alunos na leitura sobre o patrimônio histórico e local, apresentando fontes e narrativas diversas sobre a cultural regional e tradições a ser estudado, para que o estudante amplie sua compreensão sobre a forma como o patrimônio histórico é reconstruído, bem como que se permita ao aluno que, a partir de diversas fontes, construa a sua narrativa sobre a cultura local, tradições e história da cidade de Cajazeiras, localizada na Paraíba. Essas atividades permitem aos alunos que desenvolvam o reconhecimento e valorização da histórica.

Em suma, a realização deste trabalho foi o momento de enriquecimento como uma experiência interdisciplinar envolvendo outras disciplinas, mobilizando a comunidade escolar, precisamos conhecer e valorizar nossas raízes, sendo importante o resgate cultural, para conhecemos melhor nosso cidade, bairros e potencial cultural e artístico, econômico e turismo.

1. **REFERÊNCIAS**

ARAUCÁRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Municipais de Ensino de História**. Araucária: 2004.

BRASIL. **Censo Demográfico 2000**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DA ROCHA, Antônio Olinto Marques. **Minidicionário** Antônio Olinto da Língua Portuguesa. 3 a . ed., São Paulo: Ed. Moderna, 2005

HORTA, M. de L. P; GRUMBERG, E. & MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação patrimonial. Brasília**: IPHAN/MinC; Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

IPHAN. **Cartilha de Preservação do Patrimônio Cultural da Regional Paranaense**. Brasília, DF: IPHAN, 2006

Livro do Município de Cajazeiras. João Pessoa, UNIGRAF- União Artes Gráficas Ltda. 1984.

SANTOS, Cecília Rodrigues. **Novas fronteiras e novos pactos para o Patrimônio Cultural. São Paulo em Perspectiva,** São Paulo, v. 15, n. 2, 2001, p. 43-48.